

Moça Bonita, 17 de janeiro de 1982

16

Estreia perfeita no Brasileirão

A tradicional revista *Placar*, antes do Campeonato Brasileiro de 1982, colocava o Bangu como uma “zebra”, enquanto o Cruzeiro aparecia como uma equipe que “pode surpreender”.

Mas na mesma edição 608, de 15 de janeiro, nos prognósticos dos jogos da Loteria Esportiva, a situação favorecia aos banguenses na estreia do Campeonato:

“O Bangu dispensou alguns jogadores, como o goleiro Tobias, o meia Ademir Vicente e o avante Dé. Mas contratou o ponta-de-lança Vágner, ex-América/MG e ainda procura se reforçar. No Cruzeiro a situação não podia estar pior. O técnico Didi, inconformado com a briga dos cartolas, pediu demissão. Orlando Fantoni pode voltar, mas não terá nenhum reforço. Aqui está a maior surpresa do teste. Caindo aos pedaços, o Cruzeiro não suportará o entusiasmo dos pupilos de Castor de Andrade. Assim também quer a nossa zebrinha”.

E foi isso mesmo que aconteceu em Moça Bonita, no dia 17 de janeiro de 1982, deu zebra. Ou melhor, deu Bangu!

Mais de 6 mil torcedores foram ao estádio ver a estreia do alvirrubro no Campeonato Brasileiro. E, depois de um primeiro tempo sem gols, o Bangu acordou e marcou três gols nos 45 minutos finais.

Após o intervalo, o Bangu se lançou imediatamente à frente e, em um minuto, conseguiu marcar. Numa jogada pessoal, Lira ficou livre à frente de Luís Antônio, mas demorou a chutar e foi perseguido pelo goleiro até junto à linha de fundo. Ali, conseguiu driblá-lo e cruzou à meia altura. A bola foi rebatida pela defesa e caiu na altura da marca do pênalti para Rubens Feijão emendar com o gol vazio: 1 a 0.

O segundo gol não poderia demorar e aconteceu aos 8 minutos, quando Tecão

escorou de cabeça, sem qualquer marcação, um córner cobrado pela direita do ataque por Pedrinho.

O terceiro gol poderia ter saído aos 22 minutos se o juiz Oscar Scolfaro não interpretasse de forma equivocada a cobrança de um pênalti de Rubens Feijão. Para o árbitro, com a tradicional e hoje comum “paradinha”, o gol não valeria. Mandou voltar. No “repeteco”, Feijão acabou isolando a bola.

O lance fez o Bangu se motivar ainda mais e em três minutos voltou a marcar, na jogada mais bonita da partida. Rubens Feijão fez um lançamento longo a Vagner pela esquerda, nas costas dos zagueiros. O centroavante partiu livre e da intermediária encobriu a Luís Antônio, que saiu da área ao seu encontro. A bola foi morrer dentro do gol e a torcida banguense aplaudiu a jogada demoradamente.

Domingo, 17 de janeiro de 1982



3 x 0



Competição: Brasileiro da 1ª Divisão

Local: Moça Bonita (RJ)

Juiz: Oscar Scolfaro

Público: 6.605

Bangu: Júlio Galvão, Toninho Baiano, Moisés, Tecão e Marco Antônio; Mococa, Lira (Luisão) e Rubens Feijão; Pedrinho Gaúcho (Dreyfus), Vágner e Marcelo. **T:** João Francisco.

Cruzeiro: Luís Antônio, Carioca, Abel, Teixeira e Adam Machado; Toninho, Eudes e Eduardo; Carlinhos, Edmar e Jésus. **T:** Didi.

Gols: No 2º tempo: **Rubens Feijão** (1), **Tecão** (8) e **Vágner** (25).

Avaliações Individuais

Júlio Galvão – Pouco trabalho diante da quase total inoperância do ataque do Cruzeiro e da boa atuação de sua defesa.

Toninho Baiano – Começou com cautela diante de Jésum, mas no 2º tempo, sem receber combate do ponteiro, jogou como quis, apoiando bem o ataque.

Moisés – O estilo de sempre, duro e sem complicações. Bem posicionado na sobra, teve boa atuação.

Tecão – Uma excelente estreia. Firme na marcação e muito útil nas subidas ao ataque, o que lhe valeu um gol em momento importante do jogo.

Marco Antônio – Não teve qualquer problema para dominar o seu setor e quando teve oportunidade procurou apoiar, sempre com consciência do momento certo.

Mococa – Subiu muito de rendimento no 2º tempo. Além de fazer uma cobertura perfeita de Tecão, esteve bem na marcação e no apoio.

Lira – Um jogador de excelente nível técnico. Ao lado de Rubens Feijão, armou o time e sufocou o Cruzeiro em seu campo.

Luisão – Substituiu Lira aos 38 minutos do 2º tempo, quando a partida estava ganha, e não teve tempo para nada.

Rubens Feijão – Destaque absoluto da partida, pela criatividade e alta categoria de suas jogadas. Sua atuação não fica comprometida nem pelo pênalti perdido.

Pedrinho Gaúcho – Também fez grande partida no 2º tempo. Não tomou conhecimento do marcador e foi sempre muito objetivo.

Dreyfus – Foi um bom substituto de Pedrinho, pois manteve o ritmo do time, com boas jogadas pela direita.

Vágner – Boa estreia. É rápido, movimentava-se com boa visão de gol e mais entrosado certamente subirá de produção. O gol que fez tem marca de artilheiro.

Marcelo – Não conseguiu jogar como ponteiro ofensivo, mas foi útil pela combatividade no meio-campo.

Campeonato Brasileiro 1982 – Grupo E

Classificação	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG
1 Bangu	2	1	1	-	-	3	0	3
2 Bahia	2	1	1	-	-	3	2	1
3 Mixto	0	1	-	-	1	2	3	-1
4 Cruzeiro	0	1	-	-	1	0	3	-3
5 Operário	Ainda não estreara							